

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 27 - Dezembro de 2022

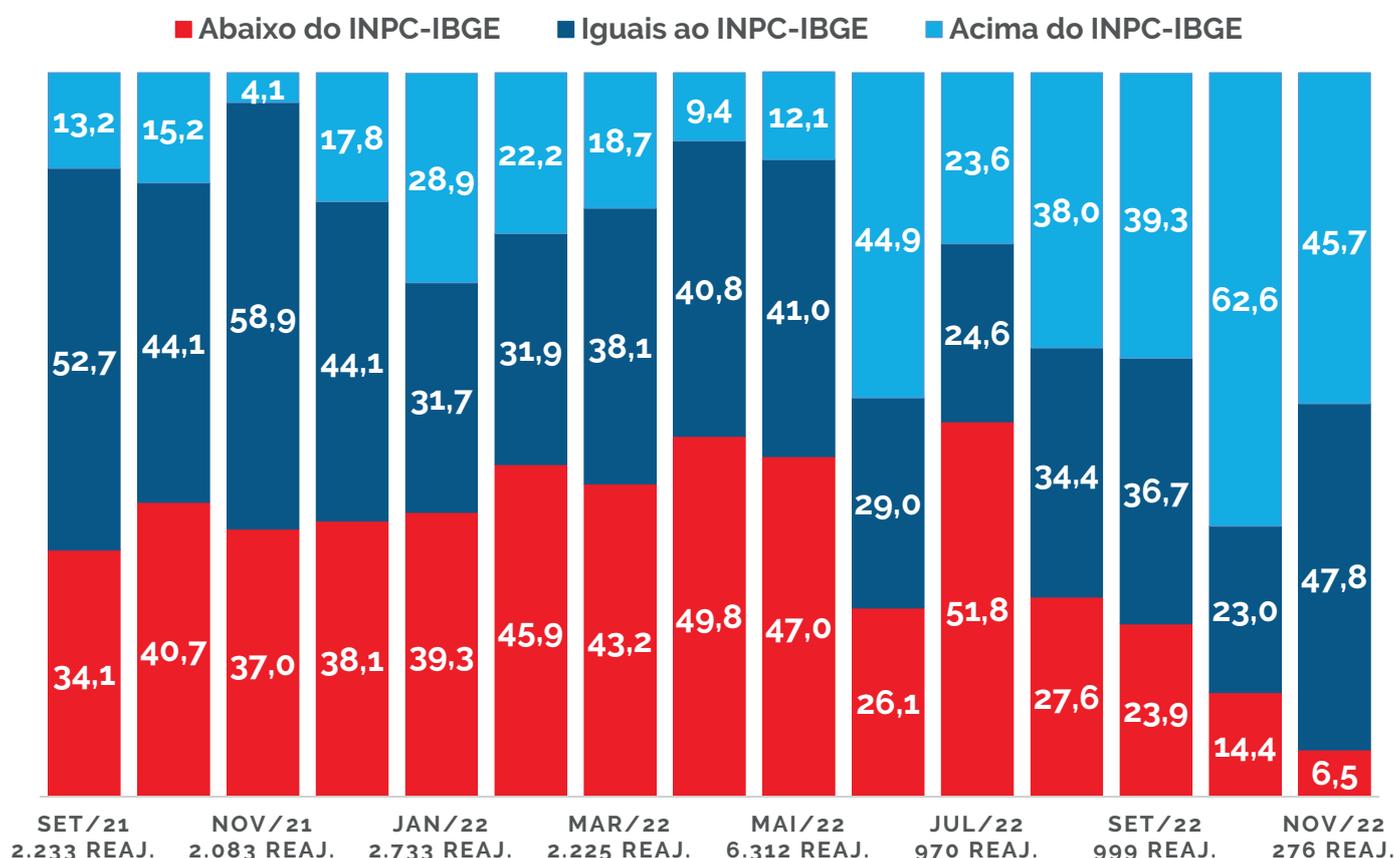
**DIEESE**

## Os reajustes salariais de novembro de 2022

As negociações de novembro confirmam a tendência de melhora das negociações coletivas por reajustes de salários, observada nas últimas datas-bases. Segundo análise realizada pelo DIEESE no início de dezembro, 93,5% das 276 negociações de novembro registraram reajustes em percentuais iguais ou superiores à inflação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a melhor marca dos últimos 15 meses.

Reajustes acima da inflação ocorreram em 45,7% das negociações analisadas; resultados iguais ao índice inflacionário, em 47,8%; e abaixo dele, em 6,5% dos casos, em novembro.

**Gráfico 1**  
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC

Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 9/dez/2022

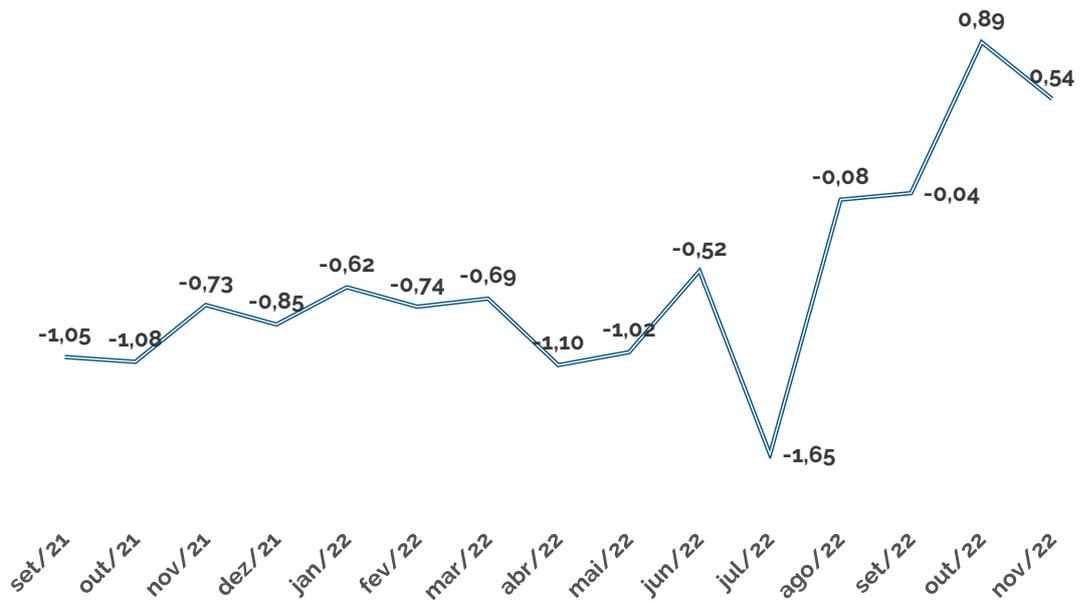
## Variação real média dos reajustes

Pela segunda data-base consecutiva, a variação real média dos reajustes (a média simples das variações reais de cada reajuste, descontando a inflação) foi positiva. Em novembro, o valor foi de 0,54%

As categorias que conquistaram resultados acima do índice inflacionário, em novembro, tiveram, em média, ganhos de 1,34%; e aquelas com reajustes abaixo do INPC, perdas de 1,15%.

### Gráfico 2

**Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)**  
Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 09/12/2022

## Reajuste necessário

Para a data-base dezembro de 2022, o valor do reajuste necessário – equivalente à inflação acumulada dos 12 meses anteriores – é de 5,97%, segundo o INPC. O valor é inferior ao de novembro e reflete a tendência de queda, observada desde meados do ano.

**Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)**  
Brasil, setembro de 2021 a dezembro de 2022

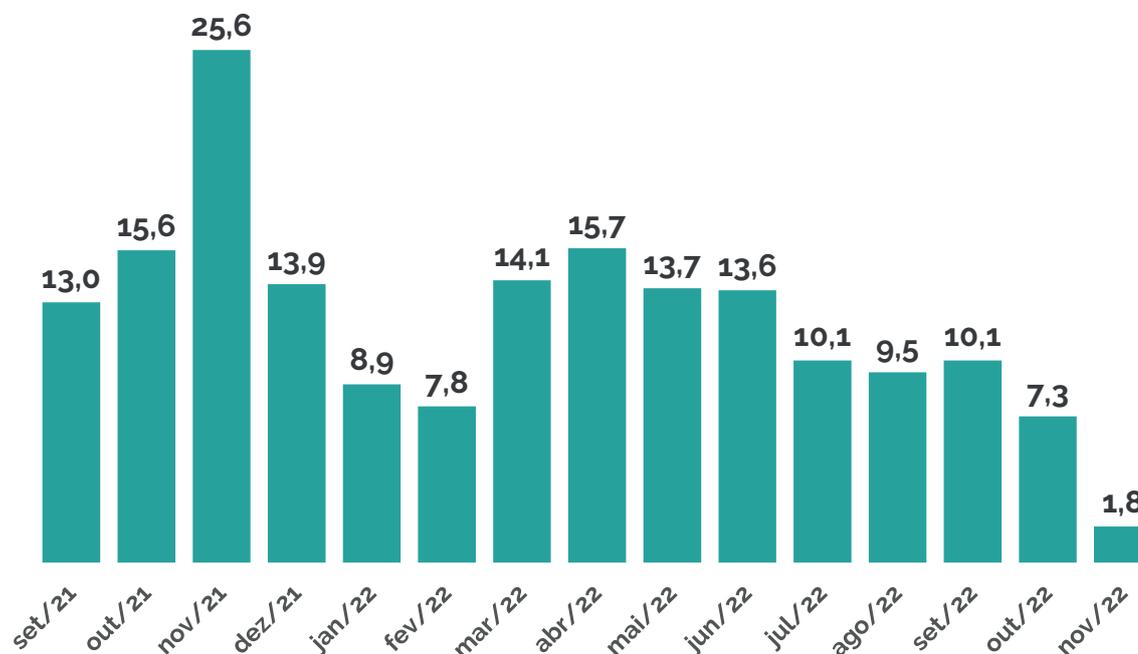


Fonte: IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE

## Reajustes parcelados

Poucos reajustes foram parcelados em novembro de 2022: apenas 1,8% do total na data-base. É o menor percentual observado nas últimas datas-bases.

**Gráfico 4 - Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases**

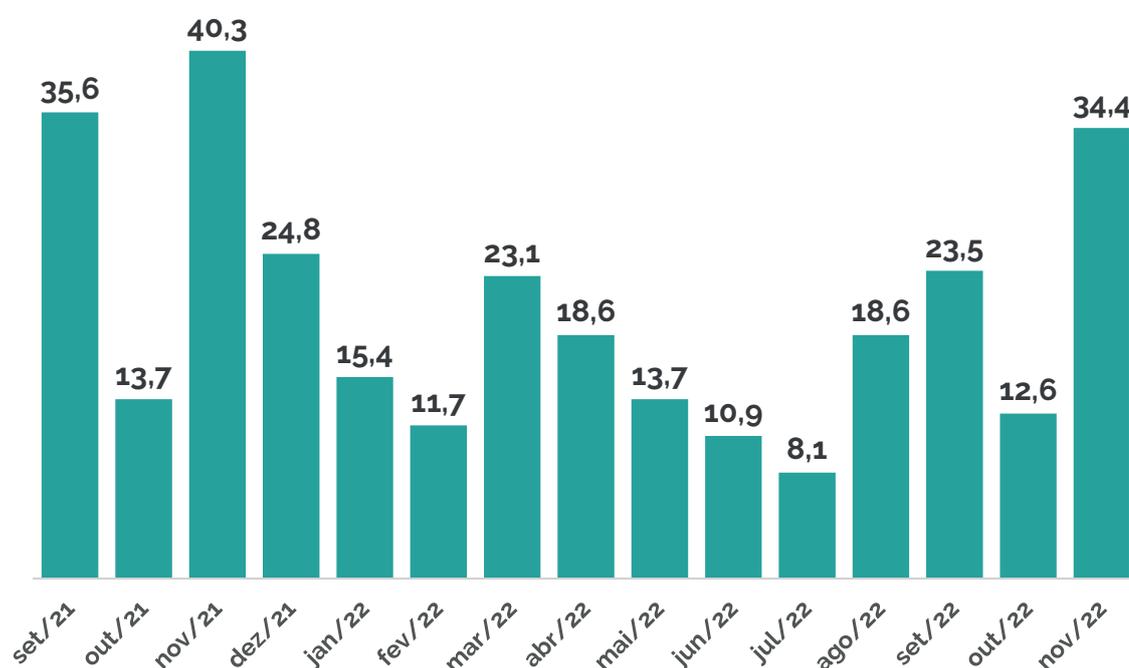


Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 09/12/2022

## Reajustes escalonados

Já o escalonamento – reajustes pagos em valores diferenciados segundo faixas salariais ou tamanho de empresas – esteve presente em 34,4% dos reajustes de novembro, percentual somente inferior ao observado, em 2021, nas datas-bases setembro e novembro (35,6% e 40,3%, respectivamente).

**Gráfico 5 - Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases**



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador.  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 09/12/2022

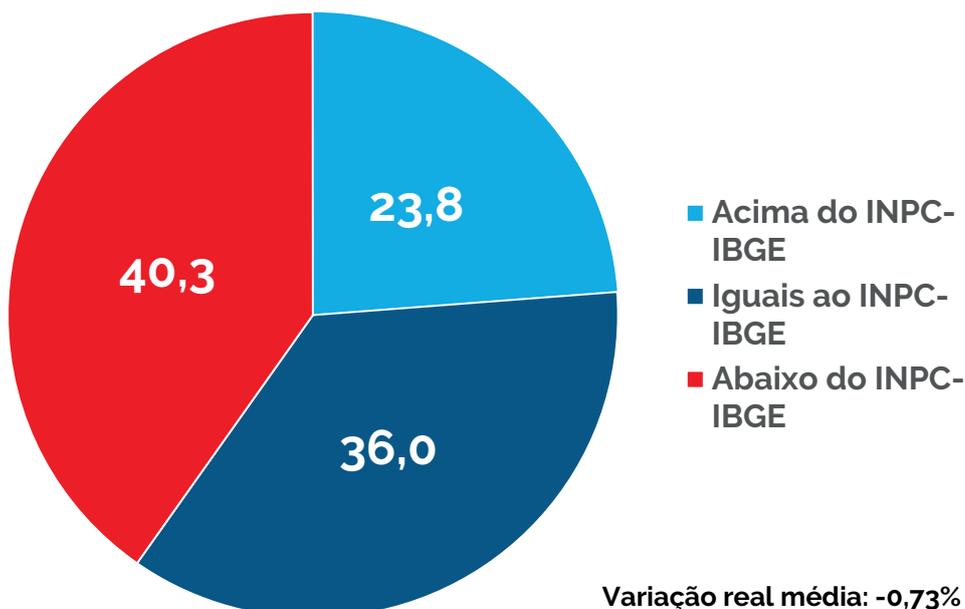
## Resultados acumulados em 2022

A melhora das negociações por reajuste salarial tem causado efeitos positivos, embora pequenos (dado que o resultado anual está quase consolidado), no cômputo geral de 2022. Nesse momento, cerca de 60% das negociações no ano resultaram em reajustes iguais ou acima da inflação (36% em valores iguais e 23,8% em valores acima) e 40% em reajustes abaixo do INPC-IBGE.

A variação real média dos reajustes, em que pese a melhora nas últimas datas-bases, segue, no entanto, negativa: - 0,78%, em relação ao INPC.

**Gráfico 6**

**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %) Brasil, janeiro a novembro de 2022**

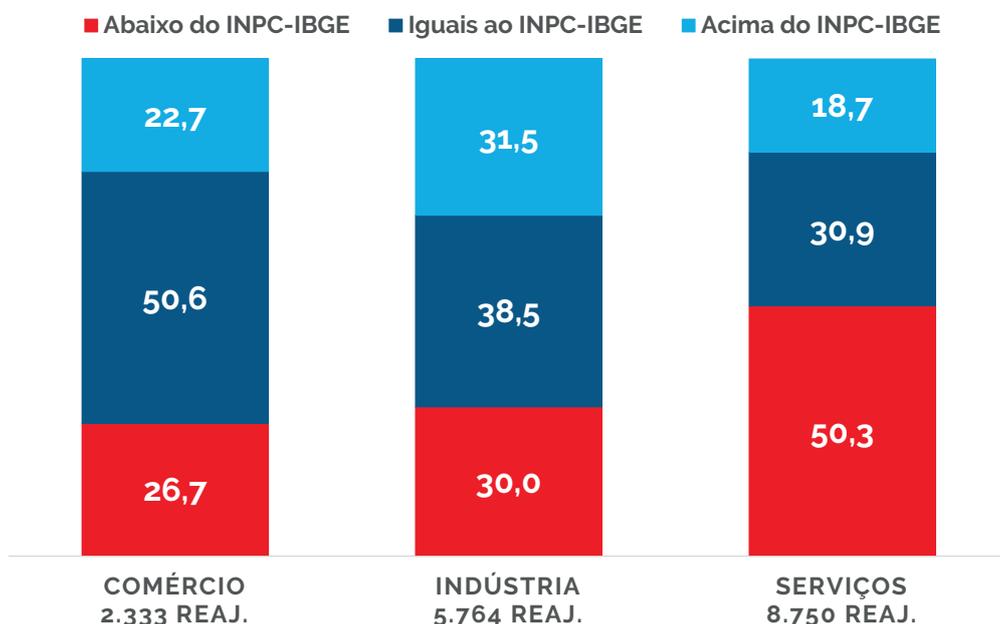


Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediator; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 09/12/2022

## Resultados por setor econômico

Por setores econômicos, o percentual de reajustes em valores iguais ou acima da inflação em 2022 (até novembro) é de, aproximadamente, 73% no comércio, 70% na indústria e 50% nos serviços (Gráfico 7). Considerando somente os resultados acima da inflação, a indústria toma a frente, com 31,5% de reajustes nessa faixa, diante de 22,7% no comércio.

**Gráfico 7 - Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %) Brasil, janeiro a novembro de 2022**

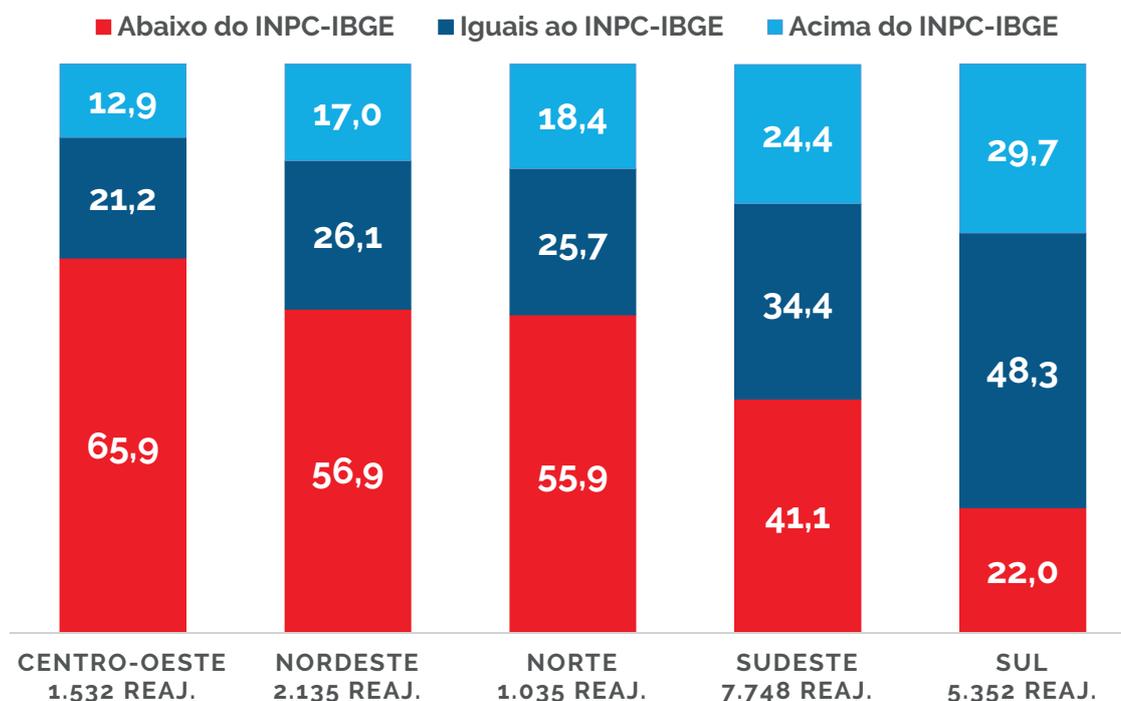


Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediator; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 09/12/2022

## Reajustes por região geográfica

No recorte regional, os melhores resultados são da região Sul, com 78% dos reajustes em valores iguais ou acima da inflação; e os piores, da região Centro-Oeste, onde apenas 34,1% foram superiores ao INPC.

**Gráfico 8**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a novembro de 2022

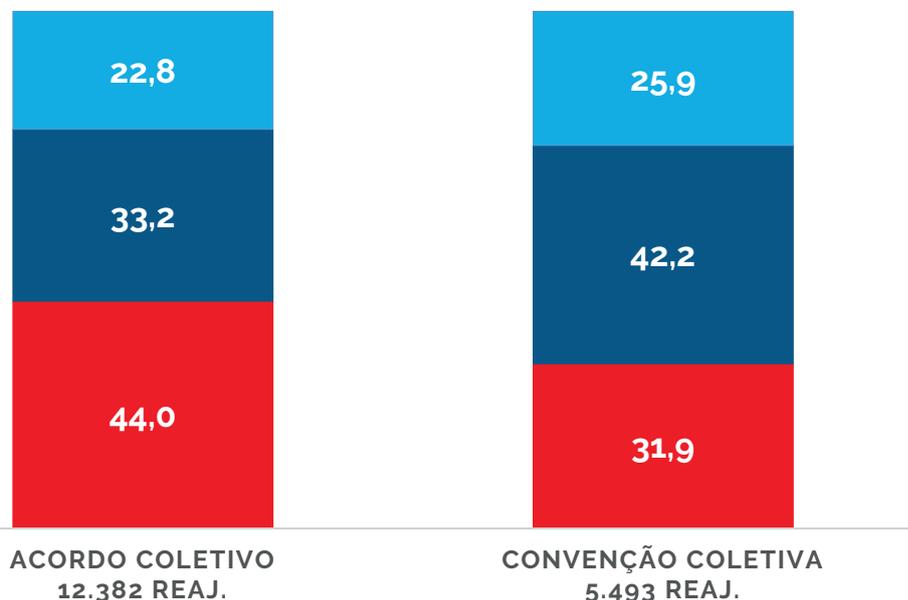


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediator; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 09/12/2022

## Resultados por tipo de instrumento coletivo

Por tipo de instrumento, as convenções coletivas (resultantes das negociações por categoria) seguem com os melhores resultados. Cerca de 68% das convenções conquistaram reajustes em valores iguais ou acima da inflação, diante de 56% dos acordos coletivos (instrumentos resultantes das negociações por empresa), como pode ser observado no Gráfico 9.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE



**Gráfico 9**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) Brasil, janeiro a novembro de 2022

Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediator; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 09/12/2022

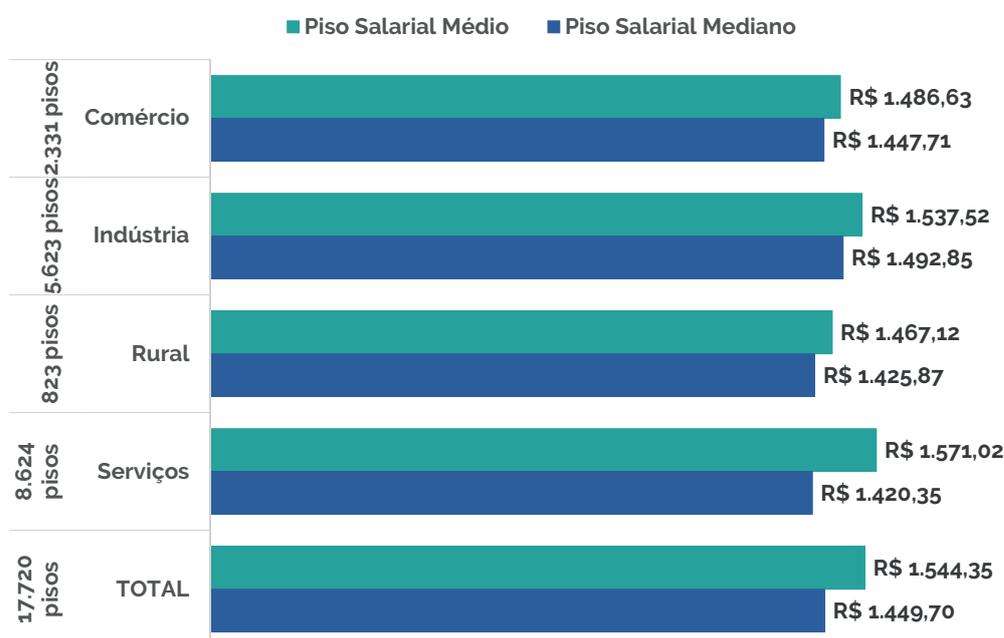
## Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos a influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

No acumulado do ano até novembro, o valor médio dos pisos salariais nos instrumentos coletivos é de R\$ 1.544,35; e o valor mediano, de R\$ 1.449,70. Na comparação entre os setores, o maior valor médio foi observado nos serviços (R\$ 1.571,02); e o menor, no setor rural (R\$ 1.467,12). Quanto aos valores medianos, o maior é registrado na indústria (R\$ 1.492,85); e o menor, nos serviços (R\$ 1.420,35).

**Gráfico 10**

**Piso salarial médio e mediano, por setor econômico - Brasil, janeiro a novembro de 2022**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE.

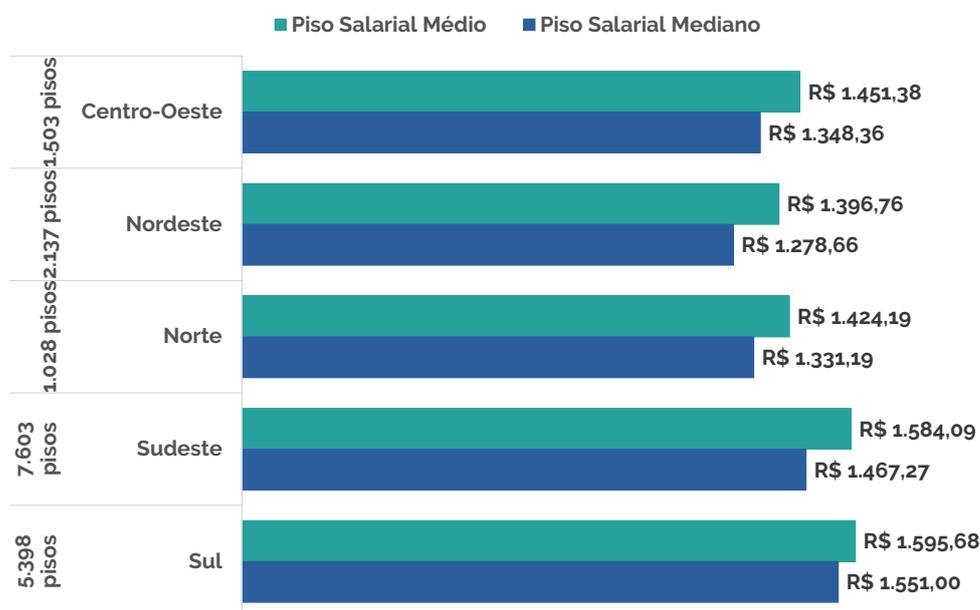
Obs.: a) Nos casos em que havia mais de um piso por instrumento coletivo, o cálculo considerou apenas o piso de menor valor; b) no total são considerados, também, os pisos das categorias multissetoriais e indefinidas; c) situação em 09/12/2022

## Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos são os da região Sul (respectivamente R\$ 1.595,68 e R\$ 1.551,00); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.396,76 e R\$ 1.278,66).

**Gráfico 11**

**Piso salarial médio e mediano por região geográfica Brasil, janeiro a novembro de 2022**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Nos casos em que havia mais de um piso por instrumento coletivo, o cálculo considerou apenas o piso de menor valor; b) situação em 09/12/2022